Azcárate nos trópicos: a história que cruzou o atlântico e chegou no Brasil

Azcárate in the tropics: the story that crossed the Atlantic and arrived in Brazil

RESUMO

O presente texto tem por objetivo apresentar e analisar as citações que a imprensa brasileira realizou sobre Gumersindo de Azcárate entre os anos 1870 e 1929. Segundo a Hemeroteca Digital, há mais de 100 menções a Azcárate nos jornais brasileiros deste período, narrando fatos da sua vida acadêmica, política e até mesmo pessoal. Busca-se relacionar suas aparições nos periódicos com os fatos políticos que aconteciam tanto na Espanha como também no Brasil, momento em que a recente e cambaleante transição entre Monarquia e República necessitava referências de líderes republicanos pelo mundo. O texto se divide em duas partes. Primeiro analisa-se a importância da utilização dos jornais como fonte de pesquisa historiográfica, seus desafios e limitações, e, depois, analisam-se as principais citações a Azcárate nos jornais brasileiros, separadas por décadas. Ao final, é possível perceber que sua fama como líder republicano atravessou o oceano e percorreu os locais mais inusitados do Brasil, estreitando as relações entre estes dois países.

PALAVRAS-CHAVE

Azcárate. Jornais. Republicanismo. Federalismo. Monarquia. Reformismo.

ABSTRACT

The aim of this text is to present and analyze the mentions that the Brazilian press made of Gumersindo de Azcárate between 1870 and 1929. According to Hemeroteca Digital, there are more than 100 mentions of Azcárate in Brazilian newspapers from this period, recounting events from his academic, political and even personal life. The aim is to relate his appearances in the newspapers to the political events that were taking place both in Spain and in Brazil, at a time when the recent and shaky transition between the Monarchy and the Republic required references from republican leaders around the world. The text is divided into two parts. First, it analyzes the importance of using newspapers as a source of historiographical research, its challenges and limitations, and then it analyzes the main quotes about Azcárate in Brazilian newspapers, separated by decade. In the end, it is possible to see that his fame as a republican leader crossed the ocean and traveled to the most unusual places in Brazil, strengthening relations between these two countries.

KEY WORDS

Azcárate. Newspapers. Republicanism. Federalism. Monarchy. Reformism.

Recibido: 14 de enero de 2024
Aceptado: 10 de febrero de 2024

Sumario/Summary: I. Introdução.–II. Os jornais como fonte de pesquisa para a História do Direito.–III. Gumersindo de Azcárate nos jornais brasileiros: menções, elogios e a fascinação brasileira pela política espanhola.–IV. Conclusão.–Bibliografia.

I. INTRODUÇÃO

Duas afirmações animam o presente texto.

A primeira diz respeito a uma publicação no jornal online *El Mundo*, no dia 11 de dezembro de 2017, reportagem assim intitulada «Gumersindo de Azcárate: el desconocido precursor de la modernidad española», artigo dedicado ao centenário da morte «de uno de los intelectuales españoles más importantes del siglo XX [1]».

A segunda é extraída do livro *Gumersindo de Azcárate, estudo biográfico documental*, escrito por Pablo de Azcárate, quando afirma que, apesar da retórica impecável e da oratória perfeita, os discursos de Gumersindo:

> «no provocaban explosiones de aplausos y aclamaciones, pero introducían en el ánimo de sus más enconados contradictores ese misterioso germen que

[1] Gumersindo de Azcárate: El desconocido precursor de la modernidad espanola. *El Mundo,* 2017. Disponível em: <https://www.elmundo.es/cultura/literatura/2017/12/11/5a2ea959e2704e2e7a8b46a0.html>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

> engendra, primero, la vacilación y la duda sobre las próprias ideas, y acaba com frecuencia por abrir los ojos sobre los errores que contienen [2]».

O propósito deste texto é rechaçar estas duas afirmações.

Gumersindo de Azcárate foi uma das mais importantes figuras públicas espanholas da segunda metade do XIX e início do XX, não só pela sua intensa participação na vida política, expoente do Partido Democrático Progressista de Ruiz Zorrilla [3], mas também por ter sido um jurisconsulto, mais precisamente um publicista, que dedicou quase toda a sua obra ao estudo do modelo político estadunidense, da descentralização administrativa, do conceito de *self-government*, e, enfim, do modelo federalista. Foi consultor jurídico da Embaixada Britânica em Madrid, além de ter advogado e atuado junto às Cortes.

Deixou sua marca também na área acadêmica. Professor da disciplina de «Legislacion Comparada» na Universidad de Madrid, em 1874 publicou o *Ensayo de una Introducion al Estudio de la Legislacion Comparada y Programa de esta Asignatura*, obra dedicada a apresentar o objeto da legislação comparada, as suas relações com outras ciências, seu método de investigação, plano de curso, fontes e método de ensino.

Três anos depois, em 1877, publica uma obra que marca profundamente os rumos do direito público espanhol: *El Self-Government y la Monarquía Doctrinaria*. Agora como Professor da «Instituición Libre de Enseñanza», Azcárate dedica mais de trezentas páginas ao estudo profundo deste termo que, juntamente com a ideia de descentralização administrativa, dominava a discussão entre os juspublicistas, uma vez que o modelo inglês e estadunidense de organização política, ainda que desaguasse no federalismo, era muito bem-visto pelo autor.

Ainda em relação a este tema, Azcárate se dedicou à tradução da importante obra de um dos fundadores do direito administrativo norte-americano, Frank. J. Goodnow, professor do Colégio Universitário de Nova York. Em *Derecho Administrativo Comparado: análisis de los sistemas administrativos de los Estados Unidos, Inglaterra, Francia y Alemania*, como o título evidencia Goodnow dedica-se ao estudo comparado das estruturas administrativas destes países, especialmente sobre a questão da centralização, descentralização e *self-government*. Sem esse esforço tradutório de Azcárate, o pensamento de Goodnow jamais teria chegado ao território espanhol.

---

[2] De Azcarate, P., *Gumersindo de Azcarate, Estudio Biografico Documental***.** Editorial Tecnos: Madrid, 1969, p. 100.

[3] Segundo o Dicionário de Catedráticos Españoles de Derecho (1847-1984), «Miembro del Partido Democrático Progresista de Ruiz Zorrilla. Se adhirió después al republicanismo, como miembro de la Unión Republicana de Nicolás Salmerón. Fue diputado en las Cortes Generales por la provincia de León en 1886, 1891, 1893, 1898, 1899, 1901, 1903, 1905, 1907, 1910 y 1914. En 1909 formó parte de la Conjunción Republicano-Socialista y en 1914, ingresó como miembro en el Partido Reformista, fundado por el catedrático Melquiades Álvarez» (Azcárate Menéndez, G. J. D'. (1840-1917). *Diccionario de Catedráticos Españoles de Derecho (1847-1984).* Disponível em: <https://humanidadesdigitales.uc3m.es/s/catedraticos/item/14048)>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

Mais adiante, outros administrativistas espanhóis como Adolfo Posada e Santamaria de Paredes vão fazer uso justamente do pensamento de Gumersindo de Azcárate ao longo de seus tratados de direito administrativo, a demonstrar, além da circulação e trânsito das ideias e conceitos, a influência positiva do autor sobre os administrativistas num período em que os esforços se voltavam para a construção de uma disciplina autônoma e emancipada dos domínios do direito constitucional.

E apesar do que as referidas colocações possam fazer parecer, Azcárate não foi desconhecido internacionalmente, tampouco seus discursos eram insossos.

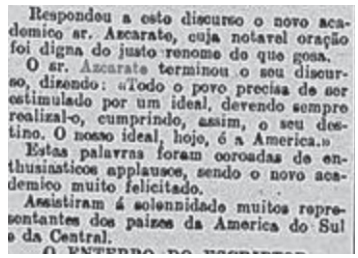
No ano de 1904, a edição de número 80 do *Jornal do Brazil*[4], periódico com circulação no Rio de Janeiro, publicou alguns desenhos dos deputados republicanos na Câmara Espanhola, entre eles o de Azcárate:

Já o *Correio Paulistano*[5], circulando em São Paulo, na edição de número 17535 do ano de 1912, noticia que em um de seus discursos na Corte

[4] *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, 20 de março de 1904. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_02&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=13469. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[5] *Correio Paulistano,* São Paulo, 21 de maio de 1912. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=24976> Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

espanhola Azcárate avisa muito claramente aos colegas espanhóis que «nosso ideal hoje é a América»:



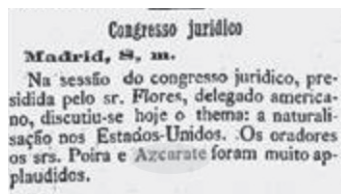
Respondeu a este discurso o novo academico sr. Azcarate, cuja notavel oração foi digna do justo renome de que gosa.

O sr. Azcarate terminou o seu discurso, dizendo: «Todo o povo precisa de ser estimulado por um ideal, devendo sempre realizal-o, cumprindo, assim, o seu destino. O nosso ideal, hoje, é a America.»

Estas palavras foram coroadas de enthusiasticos applausos, sendo o novo academico muito felicitado.

Assistiram á solennidade muitos representantes dos paizes da America do Sul e da Central.

E no jornal *Commercio de Portugal*[6], com edição em Lisboa mas registro na hemeroteca brasileira, na edição de número 3992 do ano de 1892 há menção direta a um congresso jurídico ocorrido em 10 de novembro, no qual Azcárate, discursando sobre o tema da naturalização nos EUA, foi «muito aplaudido» pelos presentes:



Congresso juridico

Madrid, 8, m.

Na sessão do congresso juridico, presidida pelo sr. Flores, delegado americano, discutiu-se hoje o thema: a naturalisação nos Estados-Unidos. Os oradores os srs. Poira e Azcarate foram muito applaudidos.

Esses trechos são apenas amostras do que a pesquisa na hemeroteca digital brasileira revela. No total, entre os anos 1870 e 1929 mais de 100 menções à Azcárate foram feitas nos periódicos brasileiros, tanto naqueles principais em circulação no Rio de Janeiro e São Paulo, como também em folhetins menores, como em jornais do Maranhão (o *Pacotilha*), Amazonas (*Jornal do Commercio*), Minas Gerais (o *Pharol*) e até mesmo Santa Catarina (*O Dia: Órgão do Partido Republicano Catharinense*).

Esses dados revelam não só que de «desconhecido» Azcárate tinha muito pouco ou nada, mas também a interessante curiosidade brasileira sobre os tortuosos e turbulentos caminhos da política espanhola, reservando quase sempre espaços da primeira página dos jornais para noticiar o que acontecia naquele País.

Diante deste quadro, este texto busca expandir um pouco mais o espaço de pesquisa sobre a vida e obra de Gumersindo de Azcárate, utilizando os jornais brasileiros como fonte historiográfica. Para tanto, após uma breve análise sobre o uso dos jornais como fonte de pesquisa na história do direito, apresentam-se

[6] *Commercio de Portugal,* Lisboa, 10 de novembro de 1892. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=890375&pasta=ano%20189&pesq=azcarate&pagfis=16003> Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

os principais excertos dos periódicos brasileiros nos quais ele é mencionado, dimensionando, a partir do conteúdo de suas citações, sua força política e influência em terras brasileiras, isso em um momento político bastante complexo como foi a transição monárquico-republicana.

Se Azcárate foi, de fato, «uno de los intelectuales españoles más importantes del siglo XX[7]», investigar suas relações com o Brasil é honrar ainda mais seu legado.

II. OS JORNAIS COMO FONTE DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DO DIREITO

O século XIX, conhecido como período da formação dos Estados liberais, apresenta-se como uma fase de intensa e conturbada movimentação social e política pelo mundo. É claro que, longe de lançar uma visão anacrônica dos períodos históricos, bem sabemos que as rupturas e descontinuidades são mais presentes do que as linearidades. Ocorre que é naquele século, com a formação do Estado moderno, que se vivencia um rearranjo político e territorial profundo, que dá o tom do que será a estrutura do mundo ocidental nos séculos seguintes.

Há vários locais em que se pode encontrar o registro de todo esse processo, e os jornais são fontes interessantes para localizar esses rastros.

O primeiro jornal impresso e com regularidade semanal surgiu na Antuérpia, em 1605, chamado de «Nieuwe Tijdinghen». Neste mesmo ano, Johann Carolus lançou um periódico alemão intitulado «Relation aller Fürnemmen und gedenckwürdigen Historien», exclusivamente para a divulgação de informações comerciais. Depois, em 1631, em Paris, nascia a «Gazette» de France[8].

Apesar desses registros bastante antigos, o uso dos jornais como fontes historiográficas é muito mais jovem. Como nos recorda Maurice Mouillard, a situação dos estudos sobre a história dos jornais é semelhante àquela descrita por Saussure na linguística, qual seja, a natureza heterogênea dos pontos de vista e a ausência de uma verdadeira teoria. Isso porque ainda não foi dada atenção suficiente à definição do objeto de estudo com o qual se está lidando, havendo então um desafio de método e de teoria, sendo ambos aspectos da mesma tarefa[9].

---

[7] Gumersindo de Azcárate: El desconocido precursor de la modernidad espanola. El Mundo, 2017. Disponível em: <https://www.elmundo.es/cultura/literatura/2017/12/11/5a2ea959e2704e2e7a8b46a0.html>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[8] Barros, J. D'A., «Considerações sobre a análise de jornais como fontes históricas, na sua perspectiva sincrônica e diacrônica». In: *História Unisinos*, Rio Grande do Sul, vol 26, setembro-dezembro 2022, p. 588-604.

[9] `Mais il s'agit de dégager des problèmes qui ont été masqués et qui constituent un domaine d'investigation inexploré; ce domaine, nous l'appelons l'étude du journal comme champ d'information, expression que nous chercherons à justifier; en effet, la situation des études de presse ressemble à celle que Saussure décrivait en linguistique: caractère hétéroclite des points de vue et absence de théorie; c'est qu'on ne s'est pas assez soucié de définir l'objet auquel on avait affaire; pourtant, la plupart des tentatives de définition du journal avouent leur embarras; les définitions qui

Mesmo diante desses obstáculos, o jornal segue sendo uma interessante fonte de pesquisa. Isso porque o propósito de um periódico é apresentar ao leitor uma descrição da realidade, informá-lo sobre o que se passa ao seu redor, sendo que esse «efeito de realidade» é de fato sua característica intrínseca. Não significa que o discurso jornalístico não contenha doses de ideologias, distorções, traduções e até falsificações, muito pelo contrário, a interessante utilização dos jornais como fonte de pesquisa se dá na compreensão de que seus textos são continuamente atravessados por posicionamentos e olhares diversos sobre a realidade social, econômica e política do momento, verdadeiros campos de batalhas discursivas, revelando então serem riquíssima fonte de pesquisa não pela sua neutralidade, mas sim pelos inúmeros fatores que implicam uma publicação jornalística [10].

Além disso, especialmente quando se trata do recorte temporal aqui escolhido, os jornais detinham uma vantagem física que os colocava em posição de favorecimento em relação a outras fontes escritas, como os livros: «barato, periódico, socialmente penetrante, formador de um hábito de consumo, fácil de manusear e descartável [11]». Noutras palavras, era muito mais prático, fácil, barato e acessível comprar um jornal do que um livro. Inclusive, registra Nelson Werneck Sodré que «instrumento herético, o livro foi, no Brasil, visto sempre com extrema desconfiança, só natural nas mãos dos religiosos e até aceito apenas como peculiar ao seu ofício, e a nenhum outro [12]».

Por mais inocentes que possam parecer esses detalhes, nos recorda Carlos Petit que considerar as características externas de um texto talvez ajude a melhorar sua leitura [13], vale dizer, compreender a estrutura e a forma daquilo que se lê também é relevante no momento da investigação jus-historiográfica. Assim, os jornais se converteram não só no texto-símbolo que marca a modernidade, suprindo as necessidades de um novo ordenamento que, em verdade, se construía sobre as ruínas do *ancien régime*, mas também se transformaram no local de observação do nascimento e do desenvolvimento desse novo direito dos Estados liberais, de um ordenamento que se concebe dentro de um território, limitado estatalmente [14]. Neste sentido, portanto, a imersão da imprensa em

existent sont faites de concepts hétérogènes qui juxtaposent les caractères les plus visibles, mais aussi les plus extérieurs de leur objet; bref, il se pose un problème de méthode et de théorie, l'une et l'autre étant, comme ailleurs, deux aspects d'une même tâche.´ (MOUILLAUD, Maurice. «Le Système des jornaux (Théorie et méthodes pour l'analyse de presse»*).* In: *Languages, vol 11, ano 1968, p. 61).*

[10] Barros, J. D'A., Considerações sobre a análise de jornais como fontes históricas, na sua perspectiva sincrônica e diacrônica*.* In: *História Unisinos*, Rio Grande do Sul, vol 26, setembro-dezembro 2022, p. 588-604.

[11] Barros, J. D'A., «Considerações sobre a análise de jornais como fontes históricas, na sua perspectiva sincrônica e diacrônica». In: *História Unisinos, Rio Grande do Sul*, vol 26, setembro-dezembro 2022, p. 592.

[12] Sodré, N. W., *História da Imprensa no Brasil*. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1966, p. 14.

[13] Petit, C., «Forma e Substância do texto jurídico». *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*. Porto Alegre, n. 46, p. 53-70. ago. 2021.

[14] Petit, C., *Derecho por Entregas, Estudios sobre prensa y revistas em la España liberal*. Dykinson: Madrid, 2020, p. 13.

um período temporal e em um espaço geográfico específicos deve ser analisada em harmonia com o seu contexto jurídico, político, histórico e econômico. Não existe periódico sem contexto.

Na realidade brasileira, o primeiro jornal do Brasil, *A Gazeta do Rio de Janeiro*, começou a circular no dia 10 de setembro do ano de 1808, em «um pobre papel impresso, preocupado quase que tão somente com o que se passava na Europa [15]». Depois, na Bahia, surge a «Idade de Ouro do Brasil», título sintomático de folha no formato in 4.º, quatro páginas, circulando às terças e sextas feiras, ao preço de 60 réis o exemplar e 8$000 a assinatura anual [16]. Durante o período imperial, alguns periódicos se desenvolveram lentamente, mas somente ao longo da segunda metade do XIX o jornalismo artesanal é substituído, nos centros urbanos, por uma imprensa de estilo mais profissional.

Coincidência ou não, esse mesmo período foi marcado pela intensa e turbulenta transição monárquico-republicana brasileira, cravando-se a decadência do movimento monárquico e a ascensão do republicano, com a opção constitucional pelo federalismo como nova estrutura estatal, representando uma ruptura com o modelo tradicional europeu e uma súbita aproximação com os Estados Unidos. Todo esse processo era constantemente noticiado através dos jornais, que a depender do posicionamento político de seu proprietário poderiam ser mais ou menos simpáticos ao movimento republicano. O manifesto fundador do Partido Republicano, por exemplo, foi publicado no dia 3 de dezembro de 1870 no jornal *A República*, ressuscitando ideias de democracia, soberania, liberdade e, consequentemente, defendendo o modelo federativo [17].

Nesse contexto, os periódicos serviram como meio oficial de divulgação da reestruturação política brasileira em torno do ideal republicano, ocupando-se, também, de transplantar modelos internacionais que animaram outros processos políticos ali vividos, e a Espanha aparecia como local de interesse porque, «apesar dos seus escassos êxitos, o republicanismo do período isabelino e do sexénio revolucionário alcançou uma notável importância na história política, social e intelectual espanhola dos séculos XIX e XX [18]».

É que na história espanhola os jornais também tiveram grande destaque. Durante um longo período do XIX os primeiros republicanos ligaram-se a setores democráticos «para os quais tanto a república como uma monarquia constitucional, convenientemente limitada e submetida à vontade popular podiam garantir a liberdade [19]», sendo que esses grupos partilhavam as mesmas

---

[15] Sodré, N. W., História da Imprensa no Brasil…, p. 23.

[16] Sodré, N. W., Ibid., p. 34.

[17] Mattos, H., A Vida Política. In: SCHWARCZ, Lília Moritz. *História do Brasil Nação: A Abertura para o Mundo (1889-1930),* volume 3**.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 85.

[18] Peyrou, F., et Pérez Ledesma, M., « O sonho da República na Espanha do século XIX (1840-1868) », *Leer História* [En ligne], 59 | 2010, mis en ligne le 10 décembre 2015, consulté le 21 décembre 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/1289>; DOI: https://doi.org/10.4000/lerhistoria.1289.

[19] Peyrou, F., et Pérez Ledesma, M., « O sonho da República na Espanha do século XIX (1840-1868) », *Ler História* [En ligne], 59 | 2010, mis en ligne le 10 décembre 2015, consulté le 21 décembre 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/1289>; DOI: https://doi.org/10.4000/lerhistoria.12899.

plataformas de organização e ativismo, onde as redações dos jornais seriam os principais lugares de reunião e difusão das ideias, e «instrumentos de politização graças a leituras em espaços públicos como cafés, gabinetes de leitura, ruas e praças, onde os artigos se liam em voz alta e podiam chegar, portanto, à população analfabeta [20]».

Inclusive, o papel fundamental dos cafés na construção da cultura europeia é destacado por Georg Steiner, para quem «el café es un lugar de encuentro y complot, de debate intelectual y chismorreo, el lugar del flâneur y del poeta o del metafísico con sus infaltables cuadernos [21]». E para Carlos Petit, a «charla» dos cafés estava então «a um passo» de converter-se nos jornais, por isso a liberdade de expressão por meio da imprensa não deixava de ser um dos remédios mais garantistas das declarações de direitos, denunciando e mobilizando opiniões [22]. Entre 1840 e 1843, por exemplo, publicaram-se na Espanha alguns jornais claramente republicanos, como *El Huracán* e *El Peninsular*e *Guindilla*, em Madrid, *El Republicano*, em Barcelona, e *El Centinela de Aragón*, em Teruel [23]. Depois de um período de repressão e redução das liberdades de imprensa, o protagonismo passou para «os diários democráticos como os madrilenos *El Eco del Comercio*, *La Libertad*, *El Siglo* ou *El Tribuno del Pueblo* [24]».

Enfim, a vida política democrático-republicana espanhola era acompanhada e transmitida ao mundo através dos periódicos, ainda que em fases diferentes, de mais ou menos liberdades. E foi assim que, a partir de 1870, a história de Gumersindo de Azcárate chega ao Brasil.

III. GUMERSINDO NOS JORNAIS BRASILEIROS: MENÇÕES, ELOGIOS E A FASCINAÇÃO BRASILEIRA PELA POLÍTICA ESPANHOLA

As duas primeiras menções a Gumersindo de Azcárate nos jornais brasileiros ocorrem no ano de 1875, nos periódicos em circulação no Estado do

---

[20] Peyrou, F., et Pérez Ledesma, M., « O sonho da República na Espanha do século XIX (1840-1868) », *Ler História* [En ligne], 59 | 2010, mis en ligne le 10 décembre 2015, consulté le 21 décembre 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/1289>; DOI: https://doi.org/10.4000/lerhistoria.1289.

[21] Los cafes son um rasgo caracteristico de Europa, Steiner, G.. Calle del Orco, 2005. Disponível em: <https://calledelorco.com/2013/01/10/los-cafes-son-un-rasgo-caracteristico-de-europa-george-steiner-2/>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

[22] Petit Calvo, C., (2019). «Cartas al editor: la contribución del Derecho a la formación de la identidad cultural europea». In: *Revista Filosofía UIS***,** *18*(1), 2019, 235-243.

[23] Peyrou, F., et Pérez Ledesma, M., « O sonho da República na Espanha do século XIX (1840-1868) », *Ler História* [En ligne], 59 | 2010, mis en ligne le 10 décembre 2015, consulté le 21 décembre 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/1289>; DOI: https://doi.org/10.4000/lerhistoria.1289.

[24] Peyrou, F., et Pérez Ledesma, M.,« O sonho da República na Espanha do século XIX (1840-1868) », *Ler História* [En ligne], 59 | 2010, mis en ligne le 10 décembre 2015, consulté le 21 décembre 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/1289>; DOI: https://doi.org/10.4000/lerhistoria.1289.

Pernambuco, o *Diário de Pernambuco* (edição 94), e no *Jornal do Recife* (edição 95). Nesse período o cenário da política espanhola era conturbado. Depois da Revolução de setembro de 1868, com a expulsão da rainha Isabel II e a convocação das Cortes constituintes, foi aprovada, pela primeira vez, a liberdade religiosa. É nesse contexto em que surge o embate entre o republicano Emilio Castelar, representante da vertente liberal-laica, e o carlista Vicente Manterola, partidário do conservadorismo católico. Em um raro momento, ganham os liberais [25].

Mas passada a Revolução de 1868, em 1875, ano do surgimento de Azcárate nos periódicos brasileiros, os Bourbons já haviam sido repostos ao trono espanhol, na pessoa de Alfonso XII, e dominava a situação política Antonio Canóvas de Castillo, quem arquitetou a Constituição aprovada em 1876 [26].

Neste contexto, a primeira aparição de Azcárate no *Diário de Pernambuco* (edição número 94), circulou na segunda-feira do dia 26 de abril, e já na sua página inicial, nas «Notícias da Europa» –estas que chegavam por meio de carta– uma grande parte do texto se dedica a informar sobre a instabilidade política espanhola decorrente da «campanha de Cuba», bem como sobre as «forças carlistas do Norte» que chacoalhavam a política do país ibérico. A primeira menção a Azcárate é sobre a sua partida de Madrid, junto de seu companheiro Salmerón, assim descrita: «No dia 6 às 8 horas da manhã, saíram de Madrid no comboio […] os Srs. Salmerón e Azcarate. Eis como um correspondente conta o que se passou com o primeiro, para daí se poder avaliar o procedimento que o governo teria tido com o segundo [27]».

Sua partida de Madrid tinha relação com a chamada «Segunda Questão Universitária», uma acirrada querela sobre a independência científica das universidades e suas disciplinas, tudo isso em meio à já referida restauração monárquica, que promoveu uma verdadeira caça aos professores que não se alinhavam com as posturas monarquistas. Poucos parágrafos depois o jornal passa a noticiar como se deu o encerramento das classes de Giner de los Rios, Salmerón e Azcárate na Universidade de Madrid, quando vários lentes catedráticos foram retirados de suas assinaturas e exilados.

É justamente em torno desses temas que ocorre sua segunda aparição nos jornais brasileiros. Na primeira página do *Jornal do Recife*, edição 95, a reportagem começa com a seguinte frase: «A deportação dos lentes continua, para desonra da Espanha, que se diz liberal [28]». No texto, além de aprofundar a questão das «absurdas restrições impostas à liberdade de ensino», informa-se também sobre as reivindicações e protestos dos estudantes.

---

[25] Alvarez Junco, J., *Mater dolorosa, la idea de España en el siglo xix*. Taurus: Madrid, 2001.

[26] Alvarez Junco, J., *op. cit.*, p. 297.

[27] *Diário de Pernambuco,* Pernambuco, 26 de abril de 1875. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_05&pasta=ano%20187&pesq=azcarate&pagfis=12627>. Acesso em: 6 de janeiro de 2024.

[28] *Jornal do Recife,* Pernambuco, 27 de abril de 1875. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20187&pesq=azcarate&pagfis=10518>. Acesso em: 6 de janeiro de 2024.

É interessante notar que, poucos meses depois, na edição número 199 da *Gaceta de Madrid*[29], em circulação no domingo do dia 18 de julho, é veiculado o informe real que dá conta do oficial afastamento destes mesmos Giner de los Rios, Salmerón e Azcárate de suas disciplinas ministradas na Universidade, culminando neste processo de depuração universitária que marcou o período da restauração monárquica, e que se fez ouvir até mesmo no Brasil.

Mas a amizade entre estas três figuras vinha de longa data. Segundo narra Pablo de Azcárate em seu estudo biográfico, um dos primeiros registros da juventude politizada de Gumersindo data de 1868, quando ele tinha apenas vinte e oito anos, mas já se ocupava de uma vida política intensa e ativa[30]. Ele e Salmerón, como se verá, serão figuras praticamente inseparáveis ao longo da trajetória de Azcárate.

Depois, no ano de 1878, a edição número 19 da *Gazeta Jurídica: Revista Mensal de Doutrina, Jurisprudência e Legislação*[31], em circulação no Rio de Janeiro, reserva algumas páginas para apresentar a recém-lançada obra de Gumersindo de Azcárate, *Ensayo de una Introducción al estudio de la legislación comparada y Programa de esta asignatura*. Depois de mencionar que «é extraordinário o movimento literário e científico em Espanha», o periódico destaca que nem «as desgraças da pátria» e nem «o constante antagonismo dos partidos» esmoreceram a vida intelectual e prodigiosa dos intelectuais do país, demonstrando, novamente, a admiração nutrida pela imprensa brasileira pela vida intelectual espanhola. Sobre o livro, destacam que «a obra é digna de ser lida com atenção, já pelos excelentes dotes literários que o seu autor possui, já, e principalmente, pelo assunto a que é consagrada[32]». Nos parágrafos seguintes o periódico enaltece Azcárate «não só como pensador profundo, mas como escritor esmerado[33]». Apesar de certa «obscuridade ocasional», o bom proveito e o prazer da leitura do texto são evidenciados no jornal, que acaba por fazer uma verdadeira resenha do livro, enaltecendo-o com afinco.

O aparecimento da obra de Azcárate na imprensa brasileira também indica o reconhecimento de sua figura no meio acadêmico, bem como o trânsito e a circulação de suas ideias em um ambiente específico e diverso do meio político. Quando o jornal afiança e recomenda seu livro emerge a figura do «Azcárate professor», faceta diversa do «Azcárate político», esta que aparece nos jornais um pouco mais adiante.

---

[29] *Gaceta de Madrid,* España, 18 de julho de 1875. Disponível em: <https://www.boe.es/gazeta/dias/1875/07/18/pdfs/GMD-1875-199.pdf>. Acesso em: 6 de janeiro de 2024.

[30] Azcarate, P. D', *Gumersindo de Azcarate, Estudio Biografico Documental***.** Editorial Tecnos: Madrid, 1969, p. 89.

[31] *Gazeta Jurídica*, Revista Mensal de Doutrina, Jurisprudência e Legislação, Rio de Janeiro, 1878. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=234788&pasta=ano%20187&pesq=azcarate&pagfis=12041>. Acesso em: 6 de janeiro de 2024.

[32] *Gazeta Jurídica*, Revista Mensal de Doutrina, Jurisprudência e Legislação, Rio de Janeiro, 1878. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=234788&pasta=ano%20187&pesq=azcarate&pagfis=12041>. Acesso em: 6 de janeiro de 2024.

[33] *Gazeta Jurídica,* Revista Mensal de Doutrina, Jurisprudência e Legislação, Rio de Janeiro, 1878. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=234788&pasta=ano%20187&pesq=azcarate&pagfis=12041>. Acesso em: 6 de janeiro de 2024.

A partir da década de 1880 há um significativo aumento nas menções a Azcárate nos periódicos brasileiros, e também uma evidente dispersão territorial, ou seja, seu nome passa a ser mencionado em outros Estados para além do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, como o Maranhão e o Pará.

Logo em 1881, a edição 481 do *Commercio de Portugal* [34], periódico português mas registrado e arquivado na hemeroteca brasileira, destaca nas suas «Correspondências particulares do Comércio de Portugal», redigidas por Alonso del Saladero, que na *Instituición Libre de Enseñanza* realizou Azcárate uma conferência sobre as constituições da França e também sobre a Revolução Francesa, examinando, sobre a carta de 1791, «os direitos dos cidadãos, a igualdade de todos os franceses, a organização do exército, o princípio da contribuição progressiva, remédio hoje defendido contra o socialismo». Também registra que «em breve» aconteceria outra conferência naquele instituto.

A *Institución Libre de Enseñanza* foi fundada, entre outros, por Azcárate, Giner de los Rios e Salmerón, e teve papel fundamental na história jurídico-política espanhola logo depois das depurações universitárias promovidas pela restauração monárquica. A circulação de notícia envolvendo a sua existência em terras brasileiras demonstra, justamente, a força do projeto encabeçado pelos autores, fortemente influenciados pelas teorias krausistas [35]. No ano seguinte, a edição 917 [36] do mesmo periódico informa justamente a formação da junta diretora da Instituição, sendo Azcárate um de seus Conselheiros.

Em 1884 o *Jornal do Commercio* (RJ) [37], na sua edição de número 346, informou a «ilustre» presença de Azcárate no Salão do Ateneu Científico, Literário e Artístico de Madrid, na solenidade de abertura dos seus cursos. No ano seguinte (edição 179) mais uma menção à Azcárate sobre a situação política

---

[34] *Commercio de Portugal,* Lisboa, 1 de fevereiro de 1881. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=890375&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=1941>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

[35] Segundo Sebastián Martín, o krausismo tratou-se de uma «dirección intelectual inspirada em el filosofo idealista alemán Karl Ch. F. Krause, importada en muy primer término por Julián Sanz del Rio, difundida em el campo jurídico por la obra de Heinrich Ahrens, desarrollada em España por autores como Nicolás Salmerón, Federico de Castro, Francisco Giner de los Rios o Gumersindo de Azcárate, desplegada por las más variadas ramas del saber, de la pedagogia al derecho, y que dio programa y base espiritual a iniciativas culturales, tan decisivas em la historia política y científica española, como la Instituición Libre de Enseñanza». Ainda explica Martín que o ponto principal da teoria krausista passava pela noção e espaço do que se chamava de «autonomia», coincidindo com a esfera do direito privado, na qual a pessoa física se mostraria na sua independência, decidindo com espontaneidade sua vida, segundo suas próprias convicções. (Martín, S., «La Utopia Krausista: Autonomía del sujeito (individual y colectivo) en la polémica jurídica española». In: *Quaderni Fiorentini per la storia del pensiero giuridico moderno*. Volume 43, 2014, p. 480-539).

[36] *Commercio de Portugal,* Lisboa, 1 de fevereiro de 1881. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=890375&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=1941>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

[37] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1884. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_07&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=11891>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

espanhola, e em 1886 (edição 211), uma grande notícia sobre a discussão envolvendo o republicano e o Sr. Sagasta, influente congressista[38]. Já nas primeiras linhas o texto assim informa: «A soberania nacional, sua encarnação e a forma de funcionar, foi, por iniciativa do Sr. Azcárate, assunto ou tema principal, quase único, da interessante discussão travada no congresso a propósito do parecer de resposta ao discurso do trono[39]». Os congressistas discutiam justamente sobre a forma com que se dava a divisão e entrega da soberania popular ao poder instituído, monárquico ou republicano, tema que interessava Azcárate sobremaneira e que permeou também sua atividade acadêmica.

O *Diário de Pernambuco* (PE), também em 1886 (edição 247), indicava que Azcárate vinha acompanhando, no Congresso, seu grande amigo e companheiro de política Salmerón, este que se dirigia à maioria republicana e ao Sr. Sagasta, afirmando veementemente que a Espanha se encontrava digna de uma «liberdade redentora», pois a história de quase um século demonstrava a «esterilidade do derramamento de sangue», tudo isso no contexto da concessão de indulto real aos presos políticos general Villacampa e seus companheiros, este que, quando soube do perdão, vertendo em lágrimas mandou dizer à rainha regente que saberia agradecer «a quem devia a vida[40]».

É nesse mesmo ano e sobre esta mesma notícia que o nome de Azcárate surge em um periódico que circulava fora do eixo Rio-São Paulo, o *Diário de Belém: Folha Política, Noticiosa e Comercial*, do Pará[41]. A edição número 253, com o título «O Perdão dos Revolucionários Espanhóis», narrava a mesma história do indulto concedido a Villacampa e seus companheiros, destacando, porém, que no dia em que seria sua execução os réus foram visitados por Azcárate e Salmerón, dada a relevância política de suas prisões.

O registro parece tímido, mas o fato de que um periódico do Pará noticiou uma informação vinda da Espanha, com menção direta à Azcárate, apenas reforça o argumento inicial deste texto, de que nossa figura em estudo nada tinha de desconhecida, e de que a política espanhola gerava interesse por todos os cantos do Brasil.

---

[38] A história turbulenta entre Azcárate e Sagasta remonta muitos anos antes. A figura de Sagasta era conhecida na política desde o ano de 1871, quando as Cortes então elegidas tiveram uma vida curta e desastrosa, dominada pelas controvérsias entre ele, Sagasta, e Ruiz Zorrilla, líder do partido de Azcárate. As divergências giravam em torno da legalidade da Segunda Internacional e das minorias antidinásticas, das quais participavam Salmerón, fiel companheiro de Azcárate. Diante deste quadro, depois de um memorável discurso de Salmerón em 1871, o Rei Amadeu I confiou a Sagasta a tarefa de formar um novo governo. (De Azcarate, P., *Gumersindo de Azcarate, Estudio Biografico Documental***.** Editorial Tecnos: Madrid, 1969, p. 93-94).

[39] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1884. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_07&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=11891>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

[40] *Diario de Pernambuco,* Pernambuco, 27 de outubro de 1886. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_06&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=16390>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

[41] *Diario de Belém,* Folha Políticia, Noticiosa e Comercial, Pará, 7 de novembro de 1886. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=222402&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=11847>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

No ano seguinte, a disputa política entre os partidos espanhóis conservador e republicano seguia alvo de notícia na edição de número 6 do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro [42], em uma extensa reportagem de primeira página expondo que Azcárate havia votado a favor da formulação de uma junta de três federalistas e três republicanos progressistas para dirigir uma coligação que atendesse aos desejos destes partidos.

Nesta época Azcárate já ocupava o cargo de congressista nas Cortes Generales pela província de León, e assim o foi também em 1891, 1893, 1898, 1899, 1901, 1903, 1905, 1907, 1910 e 1914 [43], o que justifica o significativo aumento nas suas menções nos periódicos, além do deslocamento do eixo temático das questões universitárias para as questões políticas, quase que inteiramente em torno das pautas republicanas, envolvendo discussões sobre soberania e federalismo. Estes temas estavam intimamente ligados com o momento vivido pela política brasileira, em que uma república nascia dos escombros de um inconstante período monárquico.

Mais duas menções nesse mesmo ano de 1887 no *Jornal do Commercio* (RJ), nas edições de número 15 [44] e 31 [45], noticiando, na primeira página do primeiro registro, que no debate realizado nas Cortes, ao fazer uso da palavra Azcárate refutou as teorias sobre parlamentarismo expostas pelo Sr. Canovas del Castilho, registro que vai ao encontro das suas teorias sobre descentralização e *self-government*, expostas no capítulo V do seu livro *El Self-Government y la Monarquía Doctrinaria*. Apesar de se tratar de espaços discursivos e contextos diversos, um com a liberdade do parlamento e outro com as amarras do direito, Azcárate mantinha suas convicções devidamente alinhadas [46].

---

[42] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1887. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_07&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=16961>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

[43] Azcárate Menéndez, G. J. D' (1840-1917). *Diccionario de Catedráticos Españoles de Derecho (1847-1984*). Disponível em: <https://humanidadesdigitales.uc3m.es/s/catedraticos/item/14048)>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

[44] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1887. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_07&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=17022>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[45] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1887. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_07&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=17125>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[46] `Segundo Azcárate, um dos problemas mais graves do regime parlamentar espanhol era a predominância, na representação, dos interesses particulares –pessoais, locais ou partidários– sobre os gerais ou nacionais, mais concretamente o facto de os deputados se converterem em agentes dos caciques que controlavam os seus distritos eleitorais. A imoralidade tinha tomado conta da política espanhola e provocava o lógico afastamento dos cidadãos em relação à mesma. No entanto, Azcárate acreditava que estes defeitos tinham solução no contexto da lei porque as corruptelas não se consubstanciavam com o parlamentarismo e, portanto, era possível atacá-las do ponto de vista legal –por exemplo, com o estabelecimento de um novo processo administrativo– e assim acabar com a arbitrariedade que se encontrava na base dos abusos. Este diagnóstico com pendor legalista também era partilhado por políticos de outras tendências, tais como os conservadores Francisco Silvela e Antonio Maura, que confiavam nas reformas eleitoral e da administração local.´ (LUZON, Javier Moreno. *A historiografia sobre o caciquismo espanhol: balanço e novas perspectivas.* In: *Análise Social.* Vol XLI (178), 2006, p. 9-29).

No Maranhão, o jornal *O Paiz* também estreou suas menções a Azcárate em sua edição 126 do ano de 1887. Informou que a primeira mulher a ocupar um lugar na corporação do Ateneu Científico e Literário de Madrid, Sra. Emilia Pardo de Bazan, foi «conduzida pelo braço do deputado republicano e vice-presidente do Atheneu Sr. Azcárate [47]». Inclusive, alguns anos mais tarde, em 1907, a edição número 180 do *Jornal do Brasil* (RJ [48]) noticiará o `longo discurso´ proferido por ele posicionando-se expressamente em favor do direito de voto para as mulheres, numa postura francamente liberal.

Em 1888 mais algumas menções a Azcárate merecem atenção. O *Diário de Pernambuco* (PE), edição de número 23 [49], menciona o lançamento do primeiro periódico republicano em Madrid, o *La Justiça*, de propriedade do «eminente publicista» Salmerón e dirigido por Azcárate, sendo que a mesma notícia é veiculada no *Gazeta Nacional: órgão republicano* (RJ), edição 32 [50]. Ainda no mesmo ano, o *Jornal do Commercio*, edição 68 [51], faz referência à sua nomeação como coordenador da comissão de reformas sociais [52].

Também nesse ano o nome de Azcárate volta a aparecer no *Pacotilha*, do Maranhão [53]. Na sua edição de número 127, o jornal noticiava com detalhes um discurso proferido por Castellar, político cujo nome, junto de Azcárate e Salmeron, já era conhecido da imprensa brasileira, e afirmava que a eloquência e boa oratória daquele era sentida pelo seu antigo correligionário Azcárate.

Ao final desta década, em 1889 o debate na Câmara espanhola concentrou seus esforços na questão envolvendo o sufrágio universal, demanda defendida por Azcárate, como já visto. Na edição número 240 do *Jornal do Commércio* [54], do Rio de Janeiro, o periódico informa sobre o intenso debate ocorrido na Corte: «sustentando que se reconhece na câmara uma espécie de conspiração contra o

---

[47] *O Paiz,* Maranhão, 4 de junho de 1887. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=704369&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=10437>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[48] *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, 29 de junho de 1907. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_02&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=23124>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[49] *Diario de Pernambuco,* Pernambuco, 28 de janeiro de 1888. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_06&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=19397>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[50] Gazeta Nacional: órgão republicano, Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1888. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=104264&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=226>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[51] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 8 de março de 1888. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_07&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=19869>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[52] A ligação de Azcárate com as questões sociais inclusive fez com que, em 1903, fosse criado o Instituto de Reformas Sociales, que tem como antecedente imediato justamente a Comisión de Reformas Sociales de 1883. O Instituto foi dirigido e gestionado por Azcárate e Adolfo Posada.

[53] *Pacotilha,* Maranhão, 8 de maio de 1888. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=168319_01&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=7883>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[54] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1889. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_07&pasta=ano%20188&pesq=azcarate&pagfis=23473>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

sufrágio universal, o sr. Azcárate pediu ao Sr. Sagasta declarações peremptórias a semelhante respeito». Segundo o jornal, a questão do sufrágio universal nunca havia sido discutida com tanto patriotismo como naquela sessão.

Seguindo este aumento significativo de menções a Azcárate na imprensa brasileira, entre os anos de 1890 e 1920 as citações praticamente duplicam. Levanta-se algumas hipóteses para este fenômeno. Primeiro porque são os anos mais férteis e ativos da sua vida política, notadamente a partir de 1891, momento em que desponta como um grande representante do movimento republicano no contexto de restauração dos Bourbon, em especial na figura de Alfonso XIII. Segundo porque as tensões envolvendo as demandas de maior autonomia regional pela Catalunha e País Basco reverberavam no cenário político espanhol, alimentando os debates, tanto nas Cortes como na doutrina juspublicista, sobre centralização e descentralização político-administrativa, temas que Azcárate dominava e despontava como referência para os demais. E em terceiro lugar porque, no Brasil, após a Proclamação da República em 1889 e a elaboração da primeira Constituição republicana em 1891, houve uma movimentação significativa no cenário jurídico-político nacional, que olhava para os movimentos republicanos internacionais ora como modelos de sucesso, ou, quando conveniente, exemplos a serem rechaçados. E tudo isso se desenrolava em meio a uma miríade de dificuldades que enfrentava a Primeira República brasileira para consolidar um modelo federativo minimamente funcional que pudesse resistir aos intensos movimentos separatistas e desagregadores.

Diante deste quadro, no ano de 1890 duas edições do *Jornal do Commercio* fizeram menção a Azcárate, as de número 19 [55] e 318 [56]. A primeira noticiava uma intervenção sua no congresso espanhol sobre o tema da administração municipal de Madrid, revelando «muitos e verdadeiros escândalos». Nota-se que a mesma situação era noticiada no periódico espanhol *El Comercio* [57], na edição do dia 16.01.1890, na qual também se informava, curiosamente, que no Brasil o quadro político era de um «estado de anarquia» e que a situação se assemelhava aos dias de Commune na França. Ainda no periódico brasileiro, a edição de número 318 [58] sugeria que o mês que se seguiria prometeria ser fértil em expedições e programas políticos republicanos.

No ano seguinte o nome de Azcárate aparece na edição 30 do *Diario de Pernambuco* [59], informando as inúmeras viagens realizadas pelo congressista

---

[55] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1890. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_08&pasta=ano%20189&pesq=azcarate&pagfis=122>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[56] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1890. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_08&pasta=ano%20189&pesq=azcarate&pagfis=2453>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[57] *El Comercio,* Espanha, 16 de janeiro de 1890. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/advanced>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[58] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1890. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_08&pasta=ano%20189&pesq=azcarate&pagfis=2453>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[59] *Diario de Pernambuco,* Pernambuco, 7 de fevereiro de 1891. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_07&pasta=ano%20189&pesq=azcarate&pagfis=2609>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

para disseminar a propaganda republicana pela Espanha, recomendando ainda a unidade de todas as forças republicanas. E continuando a marcha, a edição número 46 [60] do mesmo periódico informa que no dia 11 de fevereiro daquele ano, aniversário da Proclamação da República espanhola, em Madrid o Sr. Salmerón «foi alvo de calorosa ovação, sendo esperado na *gare* por mais de oito mil pessoas». Segundo o jornal, os comícios promovidos pelos federalistas republicanos partidários de Zorrilla e admiradores de Castelar continuaram a provocar comoção popular, quando, perante a multidão, discursou Azcárate. Essa mesma informação aparece na edição 2160 do *El Resumen*, periódico em circulação na Espanha [61].

Causa impacto o fato de que o aniversário de Proclamação da República espanhola seja alvo de notícia destacada em um jornal do Pernambuco, com um claro tom de apreço ao movimento republicano, no mesmo ano da promulgação da primeira Constituição republicana brasileira. E o aniversário da Proclamação da República espanhola também não foi esquecido em outros periódicos, como a edição número 84 do *Jornal do Commercio*, no Rio de Janeiro [62].

Em 1893 o mesmo *Diário de Pernambuco*, na sua edição de número 75 [63], fazia uma positiva alusão ao periódico espanhol *A Ilustração Hespanhola* como uma importante revista madrilenha, informando que na edição de número 7 daquele ano, em sua primeira página, era possível encontrar «uma finíssima gravura de D. Gumersindo de Azcárate». Novamente, a figura não passa desapercebida pelos periódicos brasileiros.

Também nesse ano o periódico *O Apostolo: Periodico religioso, moral e doutrinário, consagrado aos interesses da religião e da sociedade* (edição 93 [64]), do Rio de Janeiro, menciona muito positivamente uma das obras de Azcárate, a *Ensayo sobre la historia del derecho de propriedad y su estado atual en Europa*. Por se tratar de um jornal destinado a um público diferenciado, é possível ver como as produções de Azcárate também se convertem em argumento de autoridade em várias áreas.

A partir de 1900 surge outro relevante jornal que passa a circular no Rio de Janeiro, o *Jornal do Brasil*, registrando, segundo a hemeroteca digital brasileira,

---

[60] *Diario de Pernambuco,* Pernambuco, 27 de fevereiro de 1891. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_07&pasta=ano%20189&pesq=azcarate&pagfis=2737>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[61] *El Resumen,* Madrid, 1891. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/results?o=&w=azcarate&f=text&o=o&w=&f=text&o=n&w=&f=text&o=&w=&f=text&o=o&w=&f=text&o=n&w=&f=text&p=0%7E1%7E96947794%7E0%7E1%7E1891&g=p&g=o&d=date&d=&d=&l=10&t=date-asc&g=e&x=&upload=>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[62] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 25 de março de 1891. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_08&pasta=ano%20189&pesq=azcarate&pagfis=3654>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[63] *Diario de Pernambuco,* Pernambuco, 5 de abril de 1893. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_07&pasta=ano%20189&pesq=azcarate&pagfis=7736>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[64] *O Apostolo,* Periodico religioso, moral e doutrinário, consagrado aos interesses da religião e da sociedade, Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1893. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=343951&pesq=azcarate&pagfis=14201>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

nada menos que 57 menções a Azcárate naquela década, sendo que só no ano de 1903 foram doze menções a ele. Algumas delas merecem destaque.

Na edição de número 297, de 1903 [65], há notícia de que a sessão do dia 23 de outubro daquele ano, na Câmara de Deputados espanhola, havia sido «muito animada», diante da crise política que teimava em não arrefecer. Noticiou-se que «o Sr. Gumersindo de Azcárate interpelou o governo sobre a última crise» e terminou seu discurso perguntando «se o Rei é o amo da nação ou o seu melhor servidor, como promete ser». Duras palavras de um discurso contundente.

Nesse mesmo ano de 1903, na edição 308 [66] o jornal destaca o «importante discurso» proferido por Azcárate na Câmara, «declarando que os republicanos discutirão as futuras eleições, e caso seja necessário tomarão conta dos monarquistas pelas arbitrariedades que se propõem por em prática». Segue informando que essa «ameaça» de Azcárate «causou sensação» na Câmara. Esse registro sugere, no mínimo, que seus discursos inflamavam os ouvintes.

Menções à intensa participação de Azcárate nos debates da Câmara de Deputados espanhola seguem em outros periódicos. O *Correio Paulistano*, circulando em São Paulo, registra 30 menções a Azcárate entre 1902 e 1917. Sua força política pode ser percebida em várias notícias, tanto que na edição de número 16107 do ano de 1908 [67] o periódico informa sobre um banquete oferecido a ele pelos deputados solidários a sua causa, como «prova de reconhecimento pela sua atitude por ocasião de ser discutida a lei sobre as jurisdições», quando todos decidiram deixar de comparecer à Câmara enquanto o governo não anulasse referida norma. No mesmo ano, a edição 16268 [68] também dá conta da fidelidade dos correligionários de Azcárate, dizendo que «nos círculos políticos afirma-se que os deputados republicanos estão resolvidos a não atender ao apelo do Sr. Segismundo Moret, permanecendo fieis ao Sr. Azcárate».

No mesmo ano de 1908 mais quatro registros da atuação política de Azcárate são encontrados no periódico *O Paiz*, do Rio de Janeiro [69]. Sua liderança sobre os republicanos era alvo de comentários, e a fidelidade dos demais deputados a ele também foi registrada na edição de número 8816 daquele jornal [70].

---

[65] *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1903. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_02&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=7809>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[66] *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1903. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_02&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=7879>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[67] *Correio Paulistano,* São Paulo, 14 de junho de 1908. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=13347>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[68] *Correio Paulistano,* São Paulo, 22 de novembro de 1908. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=14354>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

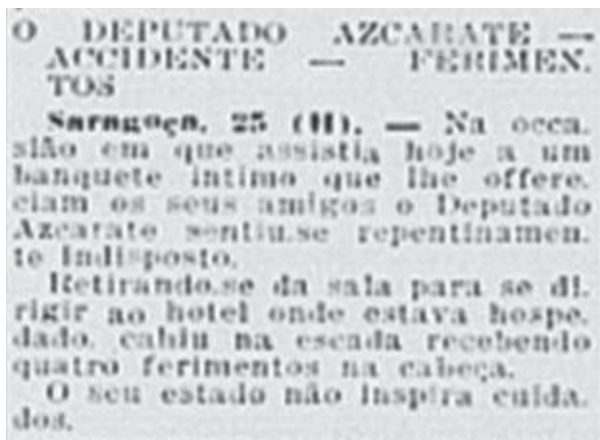
[69] *Edições,* 8631, 8775, 8776 e 8816.

[70] *O Paiz,* Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1908. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_03&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=17631>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

Chama atenção, agora, um leve desvio no trajeto percorrido pelos noticiários brasileiros.

As correspondências enviadas ao *A Tribuna*, de São Paulo, para as edições de números 21 [71] e 27 [72] daquele ano, dão conta de que, sob a liderança de Azcárate, a minoria republicana «não se entende», guerreando-se uns aos outros. O correspondente noticia também suas «declarações desastrosas», fugindo do padrão elogioso dos demais periódicos brasileiros. Essa informação destoante pode ser resultado do próprio estilo do jornal e da sua direção, uma vez que Olympio Lima, seu dono, era uma figura política controversa com uma história recheada de polêmicas com a comunidade e a polícia local, incluindo um atentado à sede do jornal e sua própria prisão por desacato [73].

Mas, de volta ao rumo, o ano de 1908 marcou a vida de Azcárate não só pela política, mas também por um evento pessoal que chega a ser noticiado no Brasil, na edição 300 do *Jornal do Brasil* (RJ [74]) e na B16061 do *Correio Paulistano* (SP [75]). Vale o registro visual dos trechos:



O DEPUTADO AZCARATE — ACCIDENTE — FERIMEN. TOS

Saragoça, 25 (H). — Na occa. sião em que assistia hoje a um banquete intimo que lhe offere. ciam os seus amigos o Deputado Azcarate sentiu-se repentinamen. te indisposto.

Retirando-se da sala para se di. rigir ao hotel onde estava hospe. dado, cahiu na escada recebendo quatro ferimentos na cabeça.

O seu estado não inspira cuida. dos.

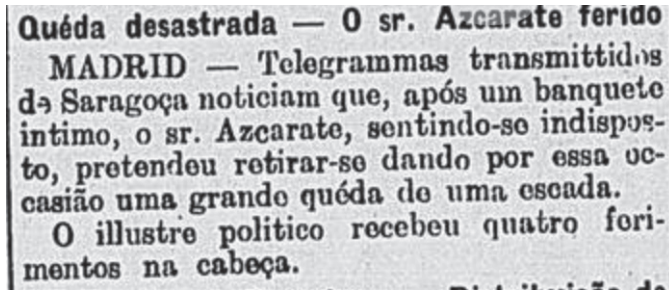
[71] *A Tribuna,* São Paulo, 19 de abril de 1908. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=153931_00&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=600>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[72] *A Tribuna,* São Paulo, 26 de abril de 1908. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=153931_00&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=624>. Disponível em: 5 de janeiro de 2024.

[73] Para mais informações sobre Olympio Lima, https://memoriasantista.com.br/jornal-a-tribuna-surge-pelas-maos-de-um-dos-mais-vibrantes-personagens-da-historia-santista/.

[74] *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1908. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_02&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=29177>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[75] *Correio Paulistano,* São Paulo, 26 de outubro de 1908. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=14181>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.



Quéda desastrada — O sr. Azcarate ferido

MADRID — Telegrammas transmittidos de Saragoça noticiam que, após um banquete intimo, o sr. Azcarate, sentindo-se indisposto, pretendeu retirar-se dando por essa occasião uma grande quéda de uma escada.

O illustre politico recebeu quatro ferimentos na cabeça.

Estes relatos demonstram, indubitavelmente, a força da figura de Azcárate, que atravessou os limites territoriais do Estado espanhol e virou notícia em terras brasileiras, até mesmo quando se trata de uma questão tão pessoal e aparentemente irrelevante como uma queda em sua própria casa.

E em 1910 outro fato marcou a trajetória de Azcárate e foi alvo de notícias nos jornais brasileiros: sua recepção na Academia Real de História espanhola. Segundo a notícia veiculada na edição de número 10 do *A Tribuna* (SP[76]), «a cerimônia revestiu-se de todo o brilhantismo». No Rio de Janeiro, o *Gazeta de Notícias*, na edição 994[77], descreve que a cerimônia «que teve extraordinária concorrência, esteve brilhantíssima», e o fato também ocupou página da edição 9312 do *O Paiz*[78].

Entre 1900 e 1909 a hemeroteca digital brasileira revela ainda que Azcárate foi mencionado em inúmeras publicações dos periódicos *O Século* (RJ[79]); *Jornal do Commercio* (RJ[80]); *A Imprensa* (RJ[81]); *Jornal do Commercio* (AM[82]); e *A Notícia* (RJ[83]).

A partir de 1910 ocorrem as últimas, porém muito importantes, menções a Azcárate nos periódicos brasileiros, agora em inúmeros jornais que se espalharam por outras localidades do país, como Bahia, Santa Catarina, Alagoas, Rio Grande do Sul, entre outros.

É que o contexto da vida política de Azcárate muda sensivelmente no ano de 1912. Ao longo dos últimos anos do XIX os republicanistas radicais, liderados por Alejandro Lerroux, foram se afastando daqueles que, sob a liderança de Azcárate, formariam o Partido Republicano Reformista. Embora ambos os setores

---

[76] *A Tribuna,* São Paulo, 5 de abril de 1910. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=153931_00&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=3546>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[77] *Gazeta de Notícias,* Rio de Janeiro, 4 de abril de 1910. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_04&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=22735>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[78] *O Paiz,* Rio de Janeiro, 4 de abril de 1910. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_04&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=1245>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[79] Edições 261, 529, 686 e 706.

[80] Edições 328, 329, 112 e 227.

[81] Edições 103, 164 e 309.

[82] Edições 466, 713, 2295, 2345, 2446A, 2593 e 2603.

[83] Edição 255.

afirmassem que a República era o único regime capaz de levar a Espanha a uma verdadeira democracia, os reformistas não descartavam a existência de uma possível monarquia democrática, tendo como modelo político o anglo-saxão, no qual a soberania nacional e o *Selfgovernment* poderiam ser compatíveis com uma espécie de monarquia parlamentária, tudo isso sob uma forte influência krausista [84].

O modelo de federalismo americanista era a maior inspiração de Azcárate, o que é facilmente notável não só pela sua produção acadêmica, como seus livros e seus discursos na Real Académia de Ciencias Morales y Políticas da Espanha, mas também pelas suas falas no parlamento, tudo isso devidamente registrado na imprensa.

O *Correio Paulistano*, por exemplo, na edição de número 17535 [85], do ano de 1912, noticiava que na conclusão de um de seus discursos Azcárate deixava bem claro: «Todo o povo precisa de ser estimulado por um ideal, devendo sempre realizá-lo, cumprindo, assim, o seu destino. O nosso ideal, hoje, é a América». Segundo a notícia, tais palavras foram coroadas com grande entusiasmo e aplausos pelos ouvintes.

Já o *Pequeno Jornal*, do Pernambuco [86], na edição 256 informava que a imprensa do próprio governo espanhol rasgava elogios à atitude dos agora chamados «republicanos reformistas», que abandonaram o antigo partido republicano (agora considerado radical) para colaborarem com os monarquistas na administração do reino. E o *A Noite*, do Rio de Janeiro, na sua edição de número 167 [87] também noticiava a agitação causada pela fissura entre os radicais e os reformistas no cenário político espanhol.

É possível sugerir que esse sensível descolamento da figura de Azcárate em relação ao republicanismo radical de Alejandro Lerroux tenha sido um movimento propulsor do próximo evento importantíssimo que ocorre na vida política de Azcárate, marcando por completo sua última década: a entrevista realizada com o Rei Alfonso XIII.

Em 15 de janeiro de 1913 o jornal espanhol *El Radical* [88], em sua primeira página, anuncia: «Azcárate en Palacio», narrando que já era noite quando um carro alugado estacionava em frente ao palácio, trazendo Azcárate e um sobrinho, que depois de despistarem alguns repórteres, entraram no recinto para o tão esperado evento, que durou aproximadamente uma hora e meia.

---

[84] Suárez Cortina, M., «Radicalismo y Reformismo em la Democracia Española de la Restauración». In: *Berceo.* Vol 139, 2000, p. 56.

[85] *Correio Paulistano,* São Paulo, 21 de maio de 1912. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=24976>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[86] *Pequeno Jornal,* Pernambuco, 15 de novembro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800643&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=16680>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[87] *A Noite,* Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1912. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_01&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=747>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

[88] *El Radical,* Madrid, 15 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/viewer?id=22d044ff-6129-4481-b4a6-034ae1ee8d14>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

Segundo o periódico, Azcárate teria dito aos repórteres que os temas discutidos com o rei foram o Instituto de Reformas Sociais, a ação na África, as relações hispano-americanas, o exército, a marinha e a política em geral. As impressões de Azcárate sobre o encontro foram descritas ao final da matéria: «El rey –dice el Sr. Azcárate– es muy agradable y muy ilustrado; há tenido para mi grandes deferencias; su trato es muy afable. Y vive dentro del ambiente moderno, siguiendo una orientacion sinceramente liberal y democrática.[89]»

O encontro tomou proporções mundiais e chegou às páginas de diversos jornais brasileiros.

O acontecimento é mencionado nas edições de número 15, 16, 17, 47, 67 e 145A, todas do *Jornal do Commercio* (RJ[90]), destacando a aproximação entre a agenda republicana e a família real, e que tal fato acontece com a «melhor impressão[91]» da visita ocorrida, ainda que uma «minoria radical» tivesse resolvido, em reunião, decidir que «cada um fizesse livremente o seu juízo acerca do fato sobre o qual resolveram não se manifestar coletivamente[92]».

Essa ressalva sobre a posição da «minoria radical» tem relação justamente com a fissura ocorrida entre os republicanos radicais e os reformistas, fato que vem a ser melhor explicado na edição de número 47 do jornal, quando surge a notícia de que a reunião entre Azcárate e Alfonso XIII rendeu comentários ácidos entre aqueles primeiros. Segundo a nota, «num banquete de radicais» realizado em Barcelona o deputado republicano Alexandre Lerroux referiu-se diretamente a Azcárate dizendo que «apenas poderia classificar de torpeza esse ato do seu colega republicano, se não estivesse convencido de que este só por uma má interpretação da tática política seguida pelo partido, aceitara o convite do soberano». Diz ainda a nota que tal fala «causou sensação» no meio político[93]. É que, como visto, Lerroux seguia como expoente do republicanismo radical, de certa forma opositor de Azcárate.

Interessante também a menção do *Diario Español: Continuación de La Voz de España*, circulando em São Paulo, que na edição número 1280[94] assim informa: «Después de conferenciar con Azcárate –Conversación interesantísima– D. Alfonso XIII es el más liberal que hay en palacio», narrando então um encontro

---

[89] *El Radical,* Madrid, 15 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/viewer?id=22d044ff-6129-4481-b4a6-034ae1ee8d14>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[90] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_10&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=14357>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[91] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_10&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=14375>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[92] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_10&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=14395>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[93] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_10&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=14943>. Acesso em: 7 de janeiro 2024.

[94] *Diario Español,* Continuación de La Voz de España, São Paulo, 18 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=217867&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=163>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

agradável e politicamente frutífero entre as figuras, destacando, como sempre, a posição de respeito e peso que Azcárate impunha.

A entrevista seguiu ecoando pelos trópicos. O *Correio Paulistano* (SP), edição 17775 [95], tem como título da matéria «O Rei da Hespanha e o Sr. Azcárate», onde novamente registrou os elogios do político ao monarca. Na edição de número 17776 [96], há nota de que o encontro «continua sendo o assunto de todas as conversas em Madrid», calibrando o discurso dos periódicos brasileiros com os espanhóis, até então unânimes em elogios ao «monarca liberal».

Jornais mais voltados ao movimento republicano brasileiro também falaram do evento com grande destaque. O *A Federação: órgão do Partido Republicano* do Rio Grande do Sul, na edição 13 [97], informa que a entrevista havia durado uma hora e vinte minutos e que, ao sair do palácio, vendo-se cercado por numerosos jornalistas, Azcárate cravou «Saio tão republicano como entrei». Essa mesma edição trazia outros comentários sobre os bastidores do festejado evento [98]. Depois, na de número 130 [99] a reunião volta a ser tema de notícia, na qual se refere a Azcárate como o «chefe republicano».

A «melhor impressão» da entrevista foi registrada também no *O Imparcial: Diário Ilustrado do Rio de Janeiro*, nas edições 44 [100] e 63 [101], dando conta de que todos os jornais espanhóis –os liberais, radicais e republicanos– encontravam-se alinhados quanto ao grande feito de Azcárate, mas deixando claro que a visita «não significava sua conversão ao monarquismo [102]».

---

[95] *Correio Paulistano,* São Paulo, 6 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=azcarate&pagfis=27681>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[96] *Correio Paulistano,* São Paulo, 17 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20191&pesq=Azcarate&pagfis=27692>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[97] *A Federação,* órgão do Partido Republicano, Rio Grande do Sul, 15 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=388653&pesq=azcarate&pagfis=26403>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[98] O periódico informa que Azcárate pediu ao ministro do governo, Sr. Alba, que arranjasse alguns detalhes da entrevista, informando também a outro colega republicano que gostaria de ser autorizado a relatar para a imprensa, com suas próprias palavras, tudo que passaria na entrevista. Em vista destes arranjos, o Rei Afonso XIII teria mandado que se preparasse tudo convenientemente para que a reunião com Azcárate tivesse a maior publicidade possível. (*A Federação,* órgão do Partido Republicano, Rio Grande do Sul, 15 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=388653&pesq=azcarate&pagfis=26403>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.).

[99] *A Federação,* órgão do Partido Republicano, Rio Grande do Sul, 6 de junho de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=388653&pesq=azcarate&pagfis=27157>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[100] *O Imparcial,* Diário Ilustrado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=107670_01&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=507>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[101] *O Imparcial,* Diário Ilustrado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=107670_01&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=719>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[102] *O Imparcial,* Diário Ilustrado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=107670_01&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=719>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

E talvez uma das mais interessantes menções ao ocorrido foi a do periódico brasileiro *A Noite*, do Rio de Janeiro, na sua edição de número 469 [103]. Na primeira página do jornal, sob o título «A Democracia em Marcha», além do texto informativo há também o desenho do semblante de Azcárate, registrando a «vitória brilhante» conseguida pela democracia espanhola. Vale o recorte:

A democracia em marcha

Affonso XIII fez questão de ouvir a opinião do deputado republicano Azcarate

A democracia conseguiu hontem, na Hespanha, uma victoria brilhante. Affonso XIII da catholica Hespanha, onde a Inquisição traços do profundos deixou que ainda hoje se notam bastantes reflexos da sua influencia retrograda, está fazendo uma «ênquete» sobre os problemas sociaes da actualidade. Quer ouvir a opinião de todas as facções politicas e principiou o seu inquerito pelos republicanos. Fez convidar primeiramente o deputado Azcarate, que accedeu ao convite sob a condição de ficar autorisado a dar á imprensa uma explicação cabal do seu procedimento e um relato completo do que se passasse na conferencia. O deputado republicano disse ainda que se acaso o Rei o interrogasse sobre outros assumptos, lhe responderia com toda a franqueza, conservando-se sempre dentro do seu criterio politico.

O Sr. Azcarate

E a conferencia se realisou.

O desenho de Azcárate nos jornais brasileiros –e não o do Rei Afonso XIII– não deixa dúvida alguma sobre sua força política e reconhecimento internacional.

Além destes jornais de circulação nos maiores centros, a edição de número 249 do *Pacotilha* [104], no Maranhão, também destacava as questões políticas envolvendo Azcárate e um possível programa republicano comum a ser efetivado dentro da monarquia. Sem adentrar no mérito da sua proposta, chama atenção novamente o fato de que a política espanhola era interessante até mesmo

[103] *A Noite,* Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_01&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=2126>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[104] *Pacotilha,* Maranhão, 22 de outubro de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=168319_02&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=5134>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

para locais mais distantes no Brasil daquele período, demonstrando as ligações e interesses comuns entre os dois países quando se tratava de um programa republicano. Neste sentido, a edição 182 [105] do mesmo jornal trazia logo em sua página principal notícias sobre a política espanhola, dizendo ao final que, «das duas uma», ou a Espanha «se esfacela por inteiro» ou «se revigora com os fogosos elementos que pululam em todas as classes, desde o marinheiro à cátedra universitária, livrando-se da funérea derrocada a que a conduziram a retórica balofa e as inclassificáveis tricas de seus alcaides».

Enfim, durante estes frutíferos anos, a hemeroteca digital brasileira registra outras inúmeras citações a Azcárate nos periódicos brasileiros, dentre eles: *O Paiz* (RJ [106]); *Correio da Manhã* (RJ [107]); *Jornal do Brasil* (RJ [108]); *Jornal do Commercio edição da tarde* (RJ [109]); *Gazeta de Notícias* (RJ [110]); *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* [111]; *A Tribuna* (SP [112]); *A Imprensa* (RJ [113]); *Jornal do Commercio* (AM [114]); *Pequeno Jornal: jornal pequeno* (PE [115]); *O Intransigente* (Lisboa, POR [116]); *A Época* (RJ [117]); *Diário de Pernambuco* (PE [118]); *A Gazeta* (SP [119]); *Diário da Tarde* (PR [120]); *O Fluminense* (RJ [121]); *Kodak* (RS [122]); *Diário do Povo: Órgão do Partido Republicano Conservador* (AL [123]); *O Dia: Órgão do Partido Republicano Catarinense* (SC [124]); *A Rua: Semanario Ilustrado* (RJ [125]); *Pharol* (MG [126]); *A Águia: Órgão da Renascença Portuguesa* (Porto, POR [127]); *Il Bersagliéri* (RJ [128]); *A Lanterna: Folha Anti-clerical de Combate* (SP [129]); *A*

---

[105] *Pacotilha,* Maranhão, 5 de agosto de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=168319_02&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=4839>. Acesso em: 7 de janeiro de 2024.

[106] Edições 9312, 9404, 9578, 9613, 9656, 9668, 9682, 9751, 9756, 9972, 10064, 10077 e 10083.

[107] Edições 3274, 3448, 3539, 3552, 3553, 3590, 3622, 3953, 3983, 5006, 5098, 5414, 5433 e 6394.

[108] Edições 280, 30, 137, 175, 166, 206, 297, 15, 163 e 323.

[109] Edições 333, 701, 959, 1127, 1400, 1435, 1899 e 2072.

[110] Edições 994, 185, 280, 341, 137, 198 e 25.

[111] Edição única, constando cinco referências aos livros de Azcárate no catálogo daquela biblioteca.

[112] Edições 10, 100, 83, 84 e 154.

[113] Edições 1196, 1303, 1484, 1625, 1777 e 1959.

[114] Edições 2295, 2345, 2446A, 2593 e 2603.

[115] Edições 60, 124, 126 e 139.

[116] Edições 44, 316, 757, 831 e 880.

[117] Edições 179, 312 e 317.

[118] Edições 168 e 298.

[119] Edições 3498 e 3654.

[120] Edições 4404 e 5880.

[121] Edição 7774.

[122] Edição única, menção a obra de Azcárate no catálogo da biblioteca de sociologia.

[123] Edição 651, referindo-se ao seu falecimento.

[124] Edição 4859.

[125] Edição 4859.

[126] Edição 240.

[127] Edição 2.

[128] Edição 998.

[129] Edição 193.

Vanguarda: Diário da Manhã Independente (SP [130]); *Gazeta de Notícias: Sociedade Anonyma* (BA [131]); *O Diário de Santos* (SP [132]) e *A Notícia* (RJ [133]).

Chegando aos últimos anos da sua vida, no dia 9 de abril de 1916 Azcárate sofre sua primeira derrota eleitoral desde que havia entrado na política trinta anos antes, em 1886. Será também sua última. Os motivos da sua derrota podem ser explicados pela sua firme postura em se manter longe de qualquer tipo de corrupção eleitoral; sua aplicação escrupulosa dos princípios essenciais do regime parlamentário, como ele mesmo expôs em seus livros, artigos e discursos ao longo de sua carreira; e, por fim, pela sua categórica e intransigente negativa em fazer parte do jogo de poder que poderia manter amigos nos cargos chave da administração ou da justiça espanhola [134].

Essa postura de Azcárate inclusive foi alvo de notícia, quando na edição de número 67 do *Jornal do Commercio* (RJ) [135], em 1913, informa-se que ele negou, de forma intransigente, a aceitar «a presidência de um Ministério francamente radical, embora ao serviço da Monarquia». Segundo o periódico, Azcárate manteve-se «fiel aos princípios republicanos, declarou que de modo algum cederia aos desejos monárquicos». O fracasso destas negociações é alvo de registro também nas edições 68 [136] e 119 [137] do mesmo periódico.

Em 15 de dezembro de 1917, durante a presidência de uma reunião do Instituto de Reformas Sociales, Azcárate sofre um infarto cerebral, causa de sua morte. O luto tomou conta dos noticiários, sendo objeto específico de ao menos três reportagens na imprensa brasileira [138].

A primeira menção, mais tímida, acontece no Rio de Janeiro, na edição 6870 do *Correio da Manhã* [139], que traz como título da matéria «Falecimento de um Chefe Republicano», com uma pequena nota sobre o ocorrido.

---

[130] Edição 961.

[131] Edição 135.

[132] Edição 298.

[133] Edição 521.

[134] Azcarate, P. D'., *Gumersindo de Azcarate, Estudio Biográfico Documental.* Editorial Tecnos: Madrid, 1969, p. 104.

[135] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 9 de março de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=168319_02&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=4839>. Acesso em: 8 de janeiro de 2024.

[136] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 10 de março de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_10&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=15323>. Acesso em: 8 de janeiro de 2024.

[137] *Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 30 de abril de 1913. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_10&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=16339>. Acesso em: 8 de janeiro de 2024.

[138] Registra-se que depois da sua morte, entre 1920 e 1929 a hemeroteca digital brasileira registra apenas três menções a Azcárate, já póstumas, no *Diário Español: continuación de La Voz de España* (SP), ano 1920, edições 4183 e 4194; *O Paiz* (RJ), ano 1921, edição 13277; e *O Jornal* (RJ), ano 1921, edição 617.

[139] *Correio da Manhã,* Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1917. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_02&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=34630>. Acesso em: 8 de janeiro de 2024.

No Alagoas, outra nota sobre o falecimento aparece na edição 651 do *Diário do Povo: Órgão do Partido Republicano Conservador* [140], e apesar de pequena informação, o evento é noticiando em um Estado fora do eixo mais comum da imprensa.

Mas é no *A Gazeta*, em 1918, edição 3654 [141], que o falecimento de Azcárate recebe a menção devida: uma reportagem de meia página escrita por Adolfo Posada, um dos seus discípulos mais fiéis. Sob o título «A Morte de Azcárate», o longo texto é dividido em duas partes. Na primeira, Posada descreve o dia em que Azcárate, «o nobre, o bom d. Gumersindo» encontrava-se prestes a presidir a última sessão do Instituto de Reformas Sociales, quando discursaria e passaria a presidência ao visconde de Eza, escolhido a dedo para seguir neste encargo que foi de Azcárate por quatorze anos, porém, não conseguiu fazê-lo diante do súbito mal que lhe acomete em frente de todos. Posada repete três vezes a expressão «o nobre, o bom d. Gumersindo» e pede perdão aos leitores, pois «a comoção faz tremer a pena».

A segunda parte dedica-se a resumir, como se isso fosse possível, todas as características desta figura ímpar que foi Azcárate: «Com Azcárate perde a Espanha uma das personalidades do mais definido caráter e da mais vigorosa e forte originalidade. Inconfundível pelo seu ar, pelo seu porte, pela nobre atitude de todo o seu físico, também se não poderia confundir com ninguém, visto por dentro, no intimo, no espiritual, no que constituía a própria essência do seu eu como homem, nesse certo toque misterioso que é qualquer coisa assim como o irredutível, a própria alma de cada um e que tonifica e tinge com um matiz particular, distinto, a existência individual, dando unidade às manifestações mais variadas, e até contraditórias, de uma vida, por larga e ativa, trabalhada que seja ou tenha sido [142]». Essas lindas palavras seguem descrevendo a personalidade de um homem único e inconfundível, com uma «austeridade» que, longe de ser aspereza, resplandecia robustez, seriedade e inspiração a todos ao seu redor.

Mas alerta que «não é este, todavia, o momento de analisar a egrégia e nobre personalidade do nosso Azcárate: professor, publicista, sociólogo, político, grande parlamentar, reformador social e, sobretudo, "força moral", o que foi essencialmente a nosso ver. Não seríamos, nós outros, capazes de fazer agora tal análise: está demasiado viva a dor da irreparável perda; era para nós –para todos os seus– d. Gumersindo, muitas, muitíssimas coisas íntimas, das mais íntimas, e, ao perde-lo romperam-me tantos tecidos recônditos, formados numa larga vida de relação e contatos, primeiros intermitentes e a distância, e por fim

---

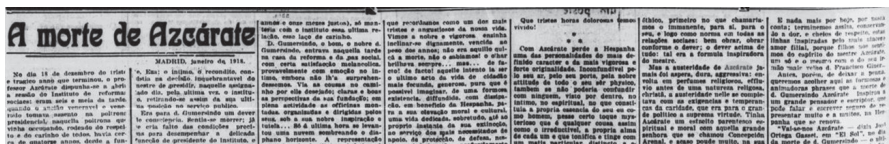
[140] *Diário do Povo,* Órgão do Partido Republicano Conservador, Alagoas, 21 de dezembro de 1917. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=215414&pesq=azcarate&pagfis=1055>. Acesso em: 8 de janeiro 2024.

[141] *A Gazeta,* São Paulo, 23 de março de 1918. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=9172>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

[142] *A Gazeta,* São Paulo, 23 de março de 1918. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=9172>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

diretos e de todos os dias, que nos falta a mínima serenidade indispensável para contemplar o irreparável, e falar dele sem temor de o profanar [143]».

As últimas palavras de Posada remetem ao que escreveu Ortega y Gasset no periódico espanhol «El Sol», na edição que circulou no dia de sua morte, acrescentando que seguir o legado de homens como Azcárate é seguir para frente, e que «de um egrégio passado espanhol já nada resta; já não vive Azcárate! Agora, porém, fica sobre o seu túmulo o que deve ficar para sempre, quando os que vivem são fieis aos mortos: o verde gomo da esperança [144]».



A morte de Azcárate

MADRID, janeiro 64, 1914.

ADOLFO POSADA

IV. **CONCLUSÃO**

Analisar um período histórico por meio de suas personalidades é um interessante método historiográfico, embora, como qualquer outra abordagem, possua suas dificuldades e armadilhas. Não se pode cair em uma adoração ingênua do personagem analisado, tampouco em uma crucificação de suas atitudes desconectada do contexto, sendo imprescindível navegar cautelosamente entre esses extremos.

Não se pode perder de vista que as personalidades não existem sozinhas, são transpassadas por contextos históricos, sociais, econômicos, culturais, religiosos, discursivos, enfim, elas não existem em si e por si, elas se realizam no contato com o externo, sendo também produto deles. Levar isso em consideração é evitar que a história seja contada apenas a partir dos vencedores, do progresso, como já nos recordava Walter Benjamin.

E é por isso que os jornais são interessante material de pesquisa histórica. Com seu «ímpeto de realidade», sua característica mais intrínseca, conseguem

---

[143] *A Gazeta,* São Paulo, 23 de março de 1918. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=9172>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

[144] *A Gazeta,* São Paulo, 23 de março de 1918. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20191&pesq=azcarate&pagfis=9172>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

ser uma ferramenta valiosa para comunicar o contexto que modela as personalidades através do tempo, ao mesmo tempo evitam qualquer tendência a construir representações excessivamente caricatas delas.

Dentro desse contexto, a comunicação da personalidade de Gumersindo de Azcárate pelos periódicos brasileiros é um retrato fiel da admiração que as classes acadêmica e política espanholas por ele mantinham. Sua trajetória como professor e político foi muito bem registrada pela imprensa brasileira, narrando, de uma maneira positiva, vibrante, influente, a figura de uma verdadeira liderança, o que era absolutamente necessário para aquele contexto político brasileiro, tão sedento de um modelo de êxito republicano.

Os jornais também evidenciam que as afinidades entre o Brasil e a Espanha eram consideravelmente mais significativas do que se pode imaginar. Normalmente o referencial internacional mais conhecido do período é Portugal, por motivos óbvios, e na transição monárquico-republicana passa a ser os Estados Unidos, expoente quase universal de sucesso republicano. Mas com a leitura das notícias destacadas desponta muito claramente que a Espanha também era um ponto de interesse marcante para a classe política brasileira, pois as informações veiculadas sobre aquela nação vinham quase sempre destacadas nas primeiras páginas dos periódicos, em sessões muito maiores do que as de outros países, até mesmo a vizinha Argentina.

É claro que a turbulenta vida política espanhola já era interessante e digna de notícia por si só, mas é no mínimo um dado curioso e digno de registro que jornais de localidades mais distantes do Brasil, como Maranhão, Pará, Santa Catarina, entre outros, esforçavam-se em trazer os fatos para suas páginas, reforçando a causa republicana. Por tudo isso, explorar na imprensa os registros da vida de Gumersindo de Azcárate, além de um exercício de reconstrução histórica da trajetória desse personagem, é também uma atividade de reconstituição de um período político intenso para ambos os países, acrescentando interessantes detalhes e camadas a esse processo histórico.

Voltando às afirmações que impulsionaram esta pesquisa, é possível dizer, com firmeza, que de desconhecido Azcárate não tinha nada. Desde suas primeiras aparições vinculadas à «Segunda Questão Universitária», sua ascensão como líder republicano, a camaradagem com Giner e Salmerón, os discursos e atividade no parlamento, a criação do Instituto de Reformas Sociales, a entrevista com o Rei Afonso XIII, a queda sofrida em sua casa, a calorosa e emocionante despedida da sala de aula, e até a sua morte, narrada com as emocionantes palavras de Posada, tudo foi motivo de registro na imprensa brasileira. E seus discursos também emocionavam. Como noticiado em várias reportagens, não era incomum que suas falas reverberassem pelo recinto, despertando aplausos, causando comoção e motivando os presentes, seja no âmbito acadêmico ou político.

Certamente Azcárate não tomou conhecimento da sua fama nos trópicos. Mas registrá-la, ainda que de maneira póstuma, é honrar uma vida brilhante, uma história que atravessou o atlântico e deixou sua marca não só na Espanha, mas, como agora reconhecemos, também no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Alvarez Junco, J., *Mater dolorosa, la idea de España en el siglo xix*. Taurus: Madrid, 2001.

A Gazeta, São Paulo.

A Federação: órgão do Partido Republicano, Rio Grande do Sul.

A Noite, Rio de Janeiro.

A Tribuna, São Paulo.

Azcárate Menéndez, G. J. D'., (1840-1917). Dicionário de Catedráticos Españoles de Derecho (1847-1984). Disponível em: <https://humanidadesdigitales.uc3m.es/s/catedraticos/item/14048)>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

De Azcarate, P., *Gumersindo de Azcarate, Estudio Biografico Documental.* Editorial Tecnos: Madrid, 1969.

Barros, J. D'A., «Considerações sobre a análise de jornais como fontes históricas, na sua perspectiva sincrônica e diacrônica». En: *História Unisinos,* Rio Grande do Sul, vol 26, setembro-dezembro 2022, p. 588-604.

Commercio de Portugal, Lisboa.

Correio Paulistano, São Paulo.

Diario de Belém: Folha Políticia, Noticiosa e Comercial, Pará.

Diário de Pernambuco, Pernambuco.

Diario Español: Continuación de La Voz de España, São Paulo.

El Comercio, Espanha.

El Radical, Madrid.

El Resumen, Madrid.

Gaceta de Madrid, Espanha.

Gazeta Jurídica: Revista Mensal de Doutrina, Jurisprudência e Legislação, Rio de Janeiro.

Gazeta Nacional: órgão republicano, Rio de Janeiro.

Gumersindo de Azcárate: El desconocido precursor de la modernidad espanola. *El Mundo*, 2017. Disponível em: <https://www.elmundo.es/cultura/literatura/2017/12/11/5a2ea959e2704e2e7a8b46a0.html>. Acesso em: 5 de janeiro de 2024.

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro.

Jornal do Recife, Pernambuco.

Los cafes son um rasgo caracteristico de Europa, George Steiner. Calle del Orco, 2005. Disponível em: <https://calledelorco.com/2013/01/10/los-cafes-son-un-rasgo-caracteristico-de-europa-george-steiner-2/>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

Martín, S., «La Utopia Krausista: Autonomía del sujeito (individual y colectivo) em la polémica jurídica española». En: *Quaderni Fiorentini per la storia del pensiero giuridico moderno.* Volume 43, 2014, p. 480-539.

Mattos, H., A Vida Política. En: Schwarcz, Lília Moritz. *História do Brasil Nação: A Abertura para o Mundo (1889-1930)***,** volume 3**.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 85.

Moreno Luzon, J., «*A historiografia sobre o caciquismo espanhol: balanço e novas perspectivas*». En: *Análise Social***.** Vol XLI (178), 2006, p. 9-29.

Mouillaud, M., «Le Système des jornaux (Théorie et méthodes pour l'analyse de presse)». En: *Languages*, vol 11, ano 1968, p. 61.

O Apostolo, Periodico religioso, moral e doutrinário, consagrado aos interesses da religião e da sociedade, Rio de Janeiro.

O Imparcial,: Diário Ilustrado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
O Paiz, Maranhão.
O Paiz, Rio de Janeiro.
Pacotilha, Maranhão.
Pequeno Jornal, Pernambuco.
Petit, C., «Cartas al editor: la contribución del Derecho a la formación de la identidad cultural europea». En: *Revista Filosofía UIS***,** *18*(1), 2019, 235-243.
— *Derecho por Entregas, Estudios sobre prensa y revistas em la España liberal*. Dykinson: Madrid, 2020, p. 13.
— «Forma e Substância do texto jurídico**».** In: *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*. Porto Alegre, n. 46, p. 53-70. ago. 2021.
Peyrou, F., et Pérez Ledesma, M., « O sonho da República na Espanha do século XIX (1840-1868) », *Ler História* [En ligne], 59 | 2010, mis en ligne le 10 décembre 2015, consulté le 21 décembre 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/1289>; DOI: https://doi.org/10.4000/lerhistoria.1289.
Sodré, N. W., História da Imprensa no Brasil. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1966, p. 14.
Suárez Cortina, M., «*Radicalismo y Reformismo em la Democracia Española de la Restauración*». En: *Berceo***.** Vol 139, 2000.

Livia Solana Pfuetzenreiter de Lima Texeira
Investigadora Invitada. Universidad de Huelva. España
https://orcid.org/0000-0003-3936-8745